

OCORRENCIA DE PENTASTOMIDEOS (Ecdysozoa: Metameria) PARASITANDO *Phyllopezus pollicaris* (Spix, 1825)

José Guilherme Gonçalves de Sousa¹ & Waltécio de Oliveira Almeida¹; ¹Universidade Regional do Cariri – Departamento de Ciências Físicas e Biológicas – Laboratório de Zoologia dos Vertebrados – Rua Cel. Antônio Luiz, 1176, Crato – Ceará – 63100-000; sousajgg@gmail.com; waltecio@gmail.com

Pentastomídeos são parasitas pulmonares de vertebrados, registrados especialmente em répteis, com cerca de 90% das espécies infectando esses animais. Ainda, pode infectar aves, anfíbios e mamíferos, inclusive o homem. Entender sobre os mecanismos de infecção dos parasitas em geral, pode ajudar no adequado manejo das espécies hospedeiras. Além de o parasitismo ser considerado um imprescindível parâmetro a ser estudado dentro das comunidades animais. Lagartos são comumente infectados por pentastomídeos e no presente estudo apresentamos a infecção no lagarto noturno *Phyllopezus pollicaris*. Os lagartos foram coletados manualmente em “áreas-de-lajeiro”, na Caatinga, no município de Paulistana-PI. Posteriormente foram sacrificados com anestésico (Xylestesin), fixados com formol 10%, e preservados com álcool a 70%. Os pulmões foram removidos e analisados sob lupa estereoscópica à procura de endoparasitas. A terminologia para prevalência e intensidade média de infecção foi utilizada segundo Bush et al. (1997). Foram coletados vinte e dois (22) espécimes de *Phyllopezus pollicaris*, sendo oito fêmeas, doze (12) machos e dois (2) juvenis. Os lagartos possuíam comprimento rostro-anal entre 40-79,5mm (média= 63,68±10,9). Quatro espécimes estavam infectados (dois machos e duas fêmeas) por pentastomídeos, apresentando prevalência de 18,18% e intensidade média de infecção 2,75±1,18. Onze espécimes de pentastomídeos foram encontrados, todos da espécie *Raillietiella cf. motae*. Os pentastomídeos encontrados foram preservados em álcool 70%, posteriormente serão montados com o meio Hoyer e a espécie será confirmada de acordo com as dimensões dos ganchos e da espícula copulatória dos machos. Na Estação Experimental de São João do Cariri – EESJC, no estado da Paraíba, Almeida et al. (2008) realizou estudos com infecção parasitária de *P. pollicaris*, onde encontrou *Raillietiella mottae*, com uma prevalência de 16,6% e intensidade de infecção igual a 5. Logo, os dados apresentados aqui representam os segundos dados ecológicos sobre a infecção de pentastomídeos em *P. pollicaris*. Comparando-se nossos resultados, podemos observar um valor de prevalência aproximado, sendo que a intensidade de infecção é praticamente o dobro da apresentada nesse estudo. A diferença na taxa de infecção pode estar sendo influenciado pela baixa amostragem dos hospedeiros (N=6 contra N=22), ou refletir padrões ecológicos, e à abundância e diversidade de endoparasitas diferentes nas duas regiões estudadas.

Agradecimentos: FUNCAP

Palavras-chave: Taxas de infecção; pentastomídeo; *Raillietiella*; *Phyllopezus pollicaris*